



ANÁLISE COMPARATIVA DO ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC) 2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

REITOR

Valter Joviniano de Santana Filho

VICE-REITOR

Rosalvo Ferreira Santos

SUPERINTENDENTE DE INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL

Kleber Fernandes de Oliveira

COORDENADOR DE ESTUDOS E MONITORAMENTO DE DADOS INSTITUCIONAL

Eduardo Keidin Sera

CHEFE DA DIVISÃO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO INSTITUCIONAL

Celina de Jesus Reis

EQUIPE TÉCNICA

Alexia Teles dos Santos

Gláucia Araújo Santos Lopes

Roney Gregory Santos Melo

COLABORAÇÃO

Chefe da Divisão de Regulação e Supervisão (DIRES/DEAPE/PROGRAD)

Marluce de Souza Lopes

SUMÁRIO

1	Introdução	4
2	Índice Geral de Curso	5
3	Resultados	6
3.1	Nota Média da Graduação (NMG)	8
3.2	Conceito Médio de Mestrado	9
3.3	Conceito Médio de Doutorado	10
4	Considerações Finais	11
	Referências Bibliográficas	12

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Conversão do IGC contínuo em faixa	5
Tabela 2	IGC (contínuo e por faixa), de 2014 a 2022	6
Tabela 3	IGC das IES Públicas	7
Tabela 4	IGC das Universidades Federais do Nordeste	7
Tabela 5	Nota Média da Graduação das Universidades Federais do Nordeste	8
Tabela 6	Nota Média do Mestrado das Universidades do Nordeste	9
Tabela 7	Nota Média do Doutorado das Universidades do Nordeste	10

1 APRESENTAÇÃO

Um dos maiores desafios da gestão pública é prestar contas à sociedade, evidenciar os avanços e apresentar soluções aos possíveis fatores que dificultem ou impeçam cumprir sua missão institucional. Na área de educação essa tarefa é mais complexa porque resultados substanciais – aqueles que impactam decisivamente na vida das pessoas - podem demandar anos até serem captados pelos indicadores que mensurem o impacto.

A defasagem entre a ação e o resultado pode de alguma forma desencorajar intervenções. Na medida em que não apresente os resultados substantivos no curtíssimo prazo, fica vulnerável às críticas e tem questionada sua pertinência ou efetividade. Quando não há diagnósticos ou não são monitorados os resultados, as críticas sem embasamento e, sobretudo, os equívocos de avaliação tendem a se propagar rapidamente.

O presente documento destaca os avanços dos cursos da UFS que, por conseguinte, refletem no Índice Geral de Cursos (IGC) da nossa Instituição, além de posicionar nossa Universidade em relação às outras IES do país.

2 ÍNDICE GERAL DE CURSO

O Índice Geral de Curso (IGC) é um indicador que considera a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado), numa escala de 1 a 5, em relação a todas as instituições de ensino superior do país. O IGC avalia as Instituições de Ensino Superior, com foco nos cursos, levando em consideração a média dos Conceitos Preliminares de Cursos (CPC's) do último triênio, referentes aos cursos de graduação avaliados e a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, atribuídos pela CAPES na última avaliação, ponderados pela distribuição do número de alunos matriculados na graduação e na pós-graduação.¹

Em relação ao Conceito Preliminar de Curso², uma das bases de cálculo do IGC, considera quatro dimensões: desempenho discente no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), valor agregado do processo formativo do curso, corpo docente (que considera a titulação e regime de trabalho), condições do processo formativo levantada pela percepção discente.

Embora o IGC oscile entre 1 a 5, o IGC Contínuo pode assumir valores entre zero até 5, tal que a conversão ocorre de acordo com a Tabela a seguir:

Tabela 1: Conversão do IGC contínuo em faixa

Contínuo	Faixa
0,000 — 0,945	1
0,945 — 1,945	2
1,945 — 2,945	3
2,945 — 3,945	4
3,945 — 5,000	5

¹a metodologia de cálculo está descrita de acordo com a Nota Técnica nº5/2023/CEI/CGGI/DAES

²a metodologia de cálculo está descrita de acordo com a Nota Técnica nº4/2023/CEI/CGGI/DAES

3 RESULTADOS

O início de abril de 2024, o INEP divulgou os resultados do IGC referente a 2022. De acordo com a Tabela 2, observa-se que, desde 2014, a UFS apresenta uma evolução no IGC Contínuo, passando de 3,019 para 3,658 em 2022.

Tabela 2: IGC (contínuo e por faixa), de 2014 a 2022

Ano	Contínuo	Faixa
2014	3,019	4
2015	3,057	4
2016	3,108	4
2017	3,178	4
2018	3,278	4
2019	3,368	4
2020	Por conta da pandemia (COVID-19), o INEP não divulgou o IGC 2020	
2021	3,480	4
2022	3,658	4

Embora a faixa do IGC permaneça estável em conceito igual a 4 , deve-se ressaltar a significativa evolução do conceito contínuo e, especificamente, o grande salto entre 2021 para 2022, sendo o maior dentre o período analisado. Assim, mantendo-se esta evolução, a UFS, em poucos anos, passará a compreender a faixa máxima do IGC.

Ao compararmos o desempenho da UFS, das mais de 2.000 IES avaliadas, a UFS ficou próxima das 100 melhores do país. Já entre as públicas (estaduais, municipais e federais), a UFS ficou entre as 50 melhores, de um total de 241 instituições.

Tabela 3: IGC das IES Públicas

Posição	IES	Contínuo	Faixa
1º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	4,5867	5
2º	Instituto Militar de Engenharia (IME)	4,4701	5
3º	Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)	4,4341	5
4º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	4,4167	5
48º	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	3,6582	4

Por outro lado, na Região Nordeste do país, 431 IES foram avaliadas e somente seis apresentaram o conceito máximo (igual a 5). A UFS apresentou o 14º melhor resultado. Neste rol, contudo, há instituições de pequeno e médio porte (como Faculdades e Centros Universitários) e dispõem de uma quantidade menor de cursos. Portanto, ao restringir para as Universidades Federais Nordestinas, a UFS ocupou a sexta posição dentre as 20 instituições avaliadas.

Tabela 4: IGC das Universidades Federais do Nordeste

Posição	IES	Contínuo	Faixa	Cursos com CPC
1º	Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	4,1989	5	5
2º	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	4,0593	5	66
3º	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	4,0331	5	71
4º	Universidade Federal do Ceará (UFC)	3,9874	5	76
6º	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	3,6582	4	85

Ainda assim, há que se considerar a grande quantidade de cursos da UFS com CPC no triênio-base de cálculo do IGC: foram 85 cursos, valor superior a todas as demais IES do Nordeste melhor posicionadas (apenas quatro, dentre as 431 IES do Nordeste, apresentaram mais cursos que a UFS). Entende-se que quanto maior a quantidade de cursos, maior a dificuldade em elevar o IGC.

Outro fator relevante é que o INEP também divulgou os resultados de outros indicadores que compõem o IGC, tais como os conceitos médios da graduação e pós-graduação (stricto sensu).

3.1 Nota Média da Graduação (NMG)

A Nota Média da Graduação leva em consideração a média dos conceitos contínuos dos CPCs. Portanto, assim como o CPC, a Nota Média da Graduação também oscila entre zero até, no máximo, 5.

Tabela 5: Nota Média da Graduação das Universidades Federais do Nordeste

Posição	IES	NMG
1º	Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	3,7022
2º	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	3,3879
3º	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	3,3242
4º	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)	3,3146
5º	Universidade Federal do Ceará (UFC)	3,2974

Sobre o indicador Média da Graduação, a UFS apresentou o terceiro melhor resultado dentre as 20 Universidades Federais do Nordeste. Embora a UFSB tenha apresentado um resultado significativamente acima das demais IES, deve-se ressaltar que apenas cinco cursos foram considerados para o cálculo (frente a 83 cursos da UFRN e 85 cursos da UFS).

3.2 Conceito Médio de Mestrado

Para o cálculo, o INEP considera o conceito CAPES dos programas de mestrado. De acordo com a métrica, conceitos CAPES iguais a 3 equivalem a conceito 4 para a métrica do IGC. Conceitos CAPES iguais a 4 equivalente a conceito 4,5 para o cálculo do IGC. Finalmente, conceitos CAPES iguais ou superiores a 5 equivalem a conceito 5 para a métrica do IGC. Portanto, a média dos conceitos - para o indicador Média de Mestrado - varia entre 4 até 5.

Sobre este indicador, percebe-se que a UFS ficou um pouco mais distante dos melhores desempenhos das demais Universidades Federais, computando 4,4890 pontos, o oitavo melhor resultado dentre as 19 (uma delas não apresentou conceito). Por outro lado, deve-se ressaltar a maior diversidade de cursos de mestrado que são ofertadas pela instituição. De acordo com o UFS em Números 2024 - versão reduzida, eram 46 cursos de mestrado acadêmico e 10 cursos de mestrado profissional.

Tabela 6: Nota Média do Mestrado das Universidades do Nordeste

Posição	IES	NMG
1º	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	4,7077
2º	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	4,6833
3º	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	4,6231
4º	Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)	4,6122
8º	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	4,4890

3.3 Conceito Médio de Doutorado

A métrica aplicada aos cursos de doutorado é exatamente a mesma em relação aos cursos de mestrado. Assim, conceito CAPES 3 equivale a conceito 4 para fins de cálculo do IGC, conceito CAPES igual a 4 equivale a 4,5 para o IGC e conceitos CAPES iguais ou superiores a 5 equivalem a 5 para o cálculo do IGC.

Tabela 7: Nota Média do Doutorado das Universidades do Nordeste

Posição	IES	NMG
1º	Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)	5,0000
2º	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	5,0000
3º	Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)	5,0000
4º	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	4,9811
11º	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	4,4890

Neste novo cenário, observa-se que três Universidades Federais do Nordeste apresentaram conceito máximo no indicador. A UFS, no entanto, obteve apenas a 11º melhor rendimento entre as 18 Universidades Federais que ofertaram cursos de doutorado (duas não obtiveram conceito).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cálculo de indicadores possibilita que as IES tenham maior ciência sobre carências pontuais e, a partir disso, busque por ações específicas em prol da qualidade institucional. Se o processo de credenciamento (a UFS obteve conceito contínuo igual a 4,92 - de um máximo de 5,00) resultou em conceito máximo, atestando a eficiência da nossa Instituição, isso significa que a infraestrutura (física e tecnológica), documentações e ações de ensino, extensão e pesquisa beiram a excelência. O IGC, por outro lado, foca na qualidade dos cursos ofertados.

A UFS, como uma Instituição multi campi e sendo a única universidade pública do estado, busca tornar o Ensino Superior cada vez mais acessível para a comunidade sergipana e oferecer qualificação técnica para a população. Para isso, houve uma grande ampliação da oferta de cursos de graduação (são mais de 120 opções de cursos) que, atualmente, já estão consolidados e muito bem avaliados - fruto da dedicação da Comunidade Acadêmica - o que é atestado pelo destaque da Nota Média da Graduação no Nordeste. Por outro lado, frente às necessidades de capacitação e aperfeiçoamento da força de trabalho do estado, a UFS também tem buscado por novos cursos *stricto sensu* que, comparados aos cursos de graduação, são mais recentes e ainda em fase de consolidação. Destaca-se que, em 2014, a UFS ofertava 58 cursos de mestrado e doutorado³, um aumento de mais de 30% até 2023. Em relação aos cursos de graduação, essa evolução foi muito mais tímida, sendo criados apenas cinco cursos neste mesmo período.

Assim, embora os novos cursos *stricto sensu* sejam criados com o conceito mínimo (igual a 3), os cursos mais antigos têm apresentado uma evolução. Como prova, em 2014 havia apenas três programas de Pós-Graduação com conceito CAPES igual a 5. Em 2023, são dois Programas com conceito 6 e 10 Programas com conceito 5 (UFS em Números 2024).

Portanto, é nítido o esforço do corpo de servidores (docentes e técnico-administrativos) e de discentes da UFS que estão engajados em elevar, ainda mais, a qualidade do Ensino Superior público do Estado.

³ de acordo com o Anuário Estatístico da UFS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Indicadores de Qualidade da Educação Superior. Disponível em <<https://www.gov.br/acesso>> em 04 de abr. de 2024.

BRASIL. Nota Técnica 4/2023. Disponível em <<https://download.inep.gov.br/>>, acesso em 04 de abr. de 2024.

BRASIL. Nota Técnica 5/2023. Disponível em <<https://download.inep.gov.br/>>, acesso em 04 de abr. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Anuário Estatístico da UFS. Disponível em <indicadores.ufs.br>, acesso em 05 de abr. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. UFS em Números 2024 - versão resumida. Disponível em <indicadores.ufs.br>, acesso em 05 de abr. de 2024.

CEMDI
||| SIDI